

CIDADE, CRÔNICA E CONFLITO: UMA LEITURA LITEROGEOGRÁFICA DA VIDA URBANA

City, Chronicle and Conflict: A Literary-Geographic Reading of Urban Life

Iure Cândido Gonçalves Praxedes

Mateus Pereira Fontenele do Nascimento

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão aprofundada sobre as dinâmicas do espaço urbano, por meio da intersecção entre Geografia e Literatura, a partir da perspectiva da literogeografia. Com base na obra **Violência nos Arrabaldes** (2021), de Lucas Maia dos Santos, analisa-se como os ambientes urbanos são representados e problematizados através das experiências dos personagens, dos sentimentos que evocam e das simbologias que carregam. A partir disso, busca-se compreender como as narrativas literárias revelam as desigualdades, os conflitos sociais e as potências de resistência presentes nas cidades.

Palavras-chave: literogeografia; espaço urbano; desigualdade

INTRODUÇÃO

A relação entre Literatura e Geografia, consolidada no campo da literogeografia, oferece possibilidades potentes de leitura crítica e simbólica dos espaços sociais. Por meio da linguagem literária, é possível acessar dimensões afetivas, subjetivas e estruturais que muitas vezes escapam aos métodos tradicionais da análise geográfica. Neste sentido, a cidade não é concebida apenas como um recorte territorial ou um agrupamento de edificações, mas como um lugar vivo, marcado por experiências de exclusão, pertencimento e resistência. O espaço urbano, atravessado por múltiplas camadas de significados, ganha vida nas narrativas, tornando-se espelho das tensões e contradições da vida moderna.

A partir da leitura do conto **Violência nos Arrabaldes**, de Lucas Maia dos Santos, propomos uma reflexão sobre a cidade como território de embates sociais. O bar, enquanto espaço de sociabilidade e evasão, e os arrabaldes, metáfora da marginalidade urbana, são símbolos centrais na análise que propomos.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, com base na análise literogeográfica de obras que tematizam o espaço urbano. A análise foi conduzida principalmente a partir do conto *Violência nos Arrabaldes*, de Lucas Maia dos Santos, cujas narrativas apresentam uma densidade simbólica que permite múltiplas leituras do território urbano.

O uso da literatura como fonte analítica enriquece a compreensão geográfica ao acessar emoções, afetos e vivências que não emergem facilmente por vias estatísticas ou descritivas. Assim, a literogeografia revela-se não apenas como ferramenta de análise, mas também como estratégia pedagógica, ao ampliar as formas de ensinar e apreender os conteúdos espaciais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise literogeográfica do conto evidencia paisagens simbólicas densas, que traduzem desigualdades sociais, raciais e econômicas da cidade contemporânea. O espaço urbano é apresentado como território de dor, exclusão e luta. As vivências dos personagens denunciam um cenário marcado pela violência — tanto simbólica quanto material —, em que fatores como classe social e racialização moldam os acessos, os deslocamentos e as formas de habitar a cidade.

Lucas Maia oferece ao leitor uma cidade fragmentada por muros invisíveis, erguidos pelas estruturas de poder e pela lógica neoliberal. A violência urbana, a precarização das relações de trabalho, a mercantilização da fé e o racismo estrutural são elementos centrais na composição de seus contos. Com isso, ele revela que o espaço urbano não é apenas cenário neutro, mas produto e expressão de relações desiguais de poder, de um Estado frequentemente omisso, quando não punitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre Geografia e Literatura, viabilizada pela literogeografia, permite pensar o espaço urbano como campo simbólico de disputas, memórias e afetos. As narrativas de Lucas Maia desvelam dimensões do espaço que os mapas e os dados não alcançam: as

histórias de dor, de resistência, de pertencimento. A cidade emerge, nessas obras, como organismo vivo, tecido por relações humanas marcadas por tensões e contradições.

Conclui-se que a literogeografia é não apenas um campo fértil para a pesquisa acadêmica, mas também uma poderosa ferramenta crítica e pedagógica. Ela amplia as formas de compreender o urbano e de escutar as vozes que nele ecoam — especialmente aquelas silenciadas pelas estruturas de exclusão. Por meio dela, torna-se possível vislumbrar outras formas de habitar, resistir e reexistir na cidade.

REFERÊNCIAS

- CLAVAL, Paul. A geografia cultural. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
- LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.
- MAIA, Lucas. Violência nos arrabaldes. Goiânia: Martelo, 2021.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.